

## AVALIAR PARA ENSINAR MELHOR

### 1. Avaliação integral

Muito se tem discutido sobre a avaliação em educação.<sup>1</sup> Nem sempre, entretanto, tais discussões têm levado a uma prática avaliativa eficiente, portanto, se estribam apenas em opiniões pessoais, sem a indispensável fundamentação técnica. Dessa forma, menospreza-se a nota numérica e enfatizam-se os “conceitos”, como se fosse recomendável atribuí-los sem o apoio de medida. Adicionam-se resultados da avaliação no domínio afetivo a resultados da avaliação nos domínios cognitivo e psicomotor, em nome da avaliação integral.<sup>2</sup> Pronunciam-se frases tais como “**provas não medem**” ou “**provas não avaliam bem**”, sem a lembrança de que sua construção adequada é condição ímpar para que se cumpram as finalidades do aprendizado.<sup>3</sup>

Na atual conjuntura mundial, em que as inovações tecnológicas e manifestações culturais são conhecidas por todos, de forma praticamente automática, com a globalização do conhecimento e o acesso geral à informação, não é mais aceitável que erros decorrentes de avaliações incorretas ainda sejam cometidos pelos educadores, de maneira generalizada.

### 2. Elaboração de provas avaliativas

A utilização das avaliações através de questões objetivas bem formuladas, em meu entendimento, vem a ser uma ferramenta de extrema importância para as mudanças que o nosso sistema educacional vem clamando nos últimos anos. Todavia, para que os resultados sejam obtidos como esperamos, é necessário sensibilizar os professores e dirigentes educacionais da importância desse recurso avaliador, para que, principalmente, através de treinamentos sistemáticos e cursos de especialização lato sensu com aprofundamento nesse tema, possam perceber a importância da elaboração e correção de provas com mais qualidade. Na verdade, o que se espera é que esse procedimento possa ser implantado conscientemente e seja utilizado de forma adequada, vindo a produzir os efeitos preditivos para uma melhoria contínua da qualidade do profissional que queremos formar nos bancos escolares.<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Avaliar deriva de valia, que significa valor. Portanto, avaliação corresponde ao ato de determinar o valor de alguma coisa.

<sup>2</sup> Avaliar o aluno integralmente significa analisá-lo em todos os domínios do seu comportamento acadêmico.

<sup>3</sup> Taxionomia é um sistema de classificação. As taxionomias de objetivos educacionais mais conhecidas são as de Bloom e seus colaboradores, nos domínios **cognitivo**, referente às habilidades intelectuais; **afetivo**, referente a atitude, interesses ou valores, e a de Simpson, no domínio **psicomotor**, referente à habilidade de coordenação de movimentos do corpo.

<sup>4</sup> Dentre as várias atualizações na área de educação praticada pelo autor, o curso de pós-graduação em Qualificação para o Magistério Superior, deu-lhe uma visão bem mais ampla da responsabilidade como docente e a necessidade constante da pesquisa a fim de que as avaliações dos alunos sejam mais bem classificadas e permitam melhorar também a capacidade estimuladora para o aprendizado na academia universitária.

### 3. Razões do estudo pelo aluno

Nesta contribuição que escrevo em poucas laudas, os exemplos estarão pautados na área de meu conhecimento profissional, partilhando com a necessidade de compatibilização com a filosofia da educação.<sup>5</sup> Outra determinante da mudança de procedimento é a constante atualização como docente em buscar a ferramenta adequada para avaliar os alunos e na ampliação do leque dos usuários potenciais da contabilidade<sup>6</sup> decorrente da necessidade de uma empresa evidenciar suas realizações para a sociedade em sua totalidade. Antigamente, a contabilidade tinha por objetivo informar aos capitalistas qual foi o lucro obtido numa empreitada comercial. No capitalismo moderno, isso somente não é suficiente. Os sindicatos precisam saber qual a capacidade de pagamento de salários, o governo demanda a agregação de riqueza à economia e a capacidade de pagamento de impostos, os ambientalistas exigem conhecer a contribuição para o meio ambiente, os credores querem calcular o nível de endividamento e a possibilidade de pagamento das dívidas, os administradores das empresas precisam de informações para subsidiar o processo decisório e reduzir as incertezas, e assim por diante. Por outro lado, o próprio aluno tem que gerenciar seu tempo e construir o seu aprendizado, avaliando também o conteúdo que está recebendo do professor e interagindo com a turma.

Diante desse quadro, pode-se afirmar que o grande objetivo da contabilidade é planejar e colocar em prática um sistema de informações para uma organização, com ou sem fins lucrativos.<sup>7</sup>

Outro olhar sobre avaliação. Imagino que uma pessoa quando procura um médico está em busca de duas coisas, um diagnóstico e um remédio para seus males. Agora imagine sair do consultório segurando nas mãos, em vez da receita, um boletim. Estado geral de saúde nota seis, e ponto final. Doente nenhum se contentaria com isso. Quando os alunos recebem apenas uma nota no final do bimestre, será que não se sentem igualmente insatisfeitos? Se a escola existe para ensinar, de que valeria uma avaliação que só confirma “a doença”, sem identificá-la ou mostrar a sua cura?

---

<sup>5</sup> O autor leciona as disciplinas na área de contabilidade e finanças, tendo um site para atividades acadêmicas de seus alunos <http://www.grupoempresarial.adm.br>.

<sup>6</sup> No início do período letivo, o autor costuma levar para sala de aula alguns Balanços de empresas de grande porte, elaborados de acordo com as normas legais e em sintonia com a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e o BACEN (Banco Central do Brasil), a fim de que comecem a se familiarizar com esses documentos, tão importantes quando de sua formação como gestor.

<sup>7</sup> Segundo o autor, a conceituação ampla da Contabilidade atinge um conjunto de conhecimentos ordenados que visam controlar o patrimônio de uma entidade através de princípios fundamentais e normas aplicáveis a uma ciência, articulando formas de registrar os fatos administrativos em livros legais para geração de relatórios que possibilitem o planejamento e as análises econômicas e financeiras de seus administradores e a tomada de decisões dos múltiplos usuários.

Assim como o médico, que ouve o relato dos sintomas, examina o paciente e analisa radiografias e exames preliminares, você também tem à disposição diversos recursos que podem ajudar a diagnosticar problemas de sua turma. É preciso, no entanto, prescrever o remédio. “A avaliação escolar, hoje, só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhor aprendizagem”, podem ter certeza absoluta desse pressuposto.<sup>8</sup>

Com base no acima exposto, os objetivos e as razões de estudo desta disciplina são capacitar o aluno a utilizar instrumentos de contabilidade financeira e gerencial na tomada de decisões nas organizações. Logo, ao iniciar o planejamento para elaboração das provas, é preciso recorrer a todos esses pressupostos para o sucesso da empreitada.

#### 4. Processo de avaliação

O processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino. Infere-se, daí, que a avaliação é um processo capaz de proporcionar feedback quanto à eficácia de programas e métodos de ensino, e que uma das tarefas essenciais do avaliador é a formulação de objetivos instrucionais em termos mensuráveis.<sup>9</sup>

Alguns comentários relevantes sobre o tema:

- Torna-se sumamente necessário que o docente estabeleça regras no início da disciplina a fim de que não haja concessões que resultem em eventuais lamúrias daqueles que se acharem injustiçados.<sup>10</sup>
- Para o planejamento de uma avaliação adequada, é preciso inicialmente conhecer o conteúdo da disciplina que ministra, bem como o encadeamento de seus tópicos, posteriormente verificar os seus objetivos comportamentais.

---

<sup>8</sup> Na prática, um exemplo de mudança é o seguinte: a média bimestral é enriquecida com os pareceres. Em lugar de apenas provas, o professor utiliza a observação diária e multidimensional e instrumentos variados, escolhidos de acordo com cada objetivo.

<sup>9</sup> O professor deixa de ser aquele que passa as informações, para virar, como numa parceria com os alunos, prepara todos para que elaborem seu conhecimento. Invés de despejar conteúdos em frente a classe, ele agora pauta seu trabalho no jeito de fazer a garotada desenvolver formas de aplicar esse conhecimento no dia a dia.

<sup>10</sup> Caso algum aluno entregue o trabalho para avaliação fora do prazo, deve ser imediatamente alertado quanto a pontuação ter um grau menor em comparação com os colegas que cumpriram o prazo estabelecido previamente no cronograma.

## 5. Quadro de Tópicos e Objetivos

Chamado também de desenvolvimento do plano de testagem, significa um esquema de conteúdos aplicados na turma a fim de formar a base para elaboração da prova de avaliação.

Exemplifico abaixo um programa e o modelo que deve ser seguido, bem como os tipos de questões que poderão constar numa prova regimental. Selecionei um quadro contendo sete tópicos. A seguir, enumerei seqüencialmente, aplicando a taxionomia de Bloom, e, posteriormente, escolhi os tipos de questões para elaboração da prova.

### Tópicos / Conteúdo <sup>11</sup>

1. Terminologia utilizada na área de custos
2. Métodos de avaliação de estoques
3. Sistema de custeio por absorção
4. Sistema de custeio variável, margem de contribuição.
5. Análise de custo/ volume/lucro.
6. Custo-padrão
7. Formação de preços

Tópicos	Conhecer	Compreender	Aplicação	Análise	Síntese	Avaliação	Total
1	X		X			X	3
2		X					1
3	X			X		X	3
4		X					1
5		X	X		X	X	4
6	X		X		X	X	4
7	X	X	X	X			4
Total	4	4	4	2	2	4	20

<sup>11</sup> Na lista dos objetivos processuais, o professor deverá atentar para alguns aspectos importantes na elaboração das questões, tais como conhecimento da terminologia. Conhecimentos dos fatos específicos, conhecimento de trajetórias e seqüências e conhecimento de métodos aplicados entre outros parâmetros. O autor selecionou uma disciplina de seu domínio pleno ao ministrar suas aulas no pós e graduação da área de contabilidade e finanças.

## 6. Prova com questões objetivas

Conceituadas como questões que exigem uma resposta independente da opinião de quem as propõem tanto quanto de quem as responde. Abaixo seguem alguns tipos de questões que devem estar ligadas a um momento didático, a fim de não condicionar o aluno.

### a) Questões objetivas de seleção de múltipla escolha

Resposta certa

Melhor resposta

Resposta múltipla

### b) Questões objetivas de seleção de alternativa

Certo ou errado (simples)

Certo ou errado (em grupo)

### c) Questões objetivas de seleção do termo correspondente

Simples

Em grupo

Em grupo quando deixa em branco

### d) Questões objetivas de preenchimento

Interrogação

Complementação

Lacuna

Agregação

### e) Outros tipos de questões objetivas

Cancelamento

Identificação e distribuição

Seriação ou ordenação

### f) Questões objetivas criativas

Iniciação

Identificação da função

Identificação temporal

Cálculo

## Conclusão

O procedimento de avaliar é, sem dúvida alguma, ferramenta de importância capital em nossa interatividade com o mundo. No desenvolvimento de cada passo na nossa vida, estamos avaliando tudo à nossa volta e todos ou quase todos os senões que nos cercam, visando atingir um objetivo. No ambiente escolar não é diferente esse procedimento, pois avaliamos e somos avaliados a cada movimento, combinando os aspectos formativos e somativos para um diagnóstico que nos permita consolidar melhor o nosso aprendizado. Numa universidade, que se propõe a ensinar, de que valeria uma avaliação ao final do curso sem o acompanhamento ao longo do processo de ensino da disciplina?

O projeto educacional deve ter uma dicotomia com uma mudança social, em que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos, ou seja, o docente deve valorizar o processo de formação mais adequadamente, não apondo na prova final somente a nota daquela avaliação, embora seja regimental.<sup>12</sup> Uma reflexão importante está em alguns casos na mudança de procedimento. Não é fácil mudar, observa-se que os mecanismos reacionários e resistentes atuam no sentido de manter tal qual o funcionamento de certos modelos já tradicionalmente aceitos, obrigando o docente a ministrar um grande número de provas a todos os alunos, de forma sincrônica e padronizada, faltando-lhe tempo para praticar a avaliação formativa.

Devemos entender a avaliação como termômetro da educação, o que não equivaleria dizer ou continuar com a retórica aplicada por muitos que desde sempre estamos passando provas e rabiscando suas respostas de vermelho.

As implicações vão mais longe do que se imagina. Os testes criam nos alunos e nos professores uma cultura que nada tem com o aprender. Desde muito cedo, os assuntos que mais interessam nas salas de aula passam a ser “o que vai cair na prova?”, ou seja, quais páginas devem ser decoradas. O próprio professor divide o saber em segmentos. Apesar de todo o conteúdo programático seguir uma seqüência lógica, em que um assunto se apóia no outro tópico, quando se imaginasse que provas e testes só incluem a matéria do bimestre, como se a cada dois meses, uma disciplina completamente nova surgisse do nada, tornando desnecessário tudo o que foi aprendido antes.

A função da avaliação dentro desse conceito seria de diagnosticar, reforçar e permitir crescer. Assim, o papel do professor é o de um conselheiro, de um orientador e não o de um juiz, júri e executor. A abordagem da avaliação como “punição” é substituída pela abordagem da “melhoria contínua”.

---

<sup>12</sup> Chamamos de regimental a aplicação de provas previstas no regimento das universidades. Ressalto que outras avaliações devam ser planejadas e discutidas com os discentes, tais como resenhas, dinâmicas de grupos, argüições, etc.



## REFERÊNCIAS

BLOOM, B. S. Taxionomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo. Porto Alegre: Globo, 1972.

CASTILHOS, Maria Teresinha de Jesus. Avaliação do desempenho escolar. Rio de Janeiro: Fomape Editora, 1985.

\_\_\_\_\_. Avaliação do rendimento escolar. In: Educação / MEC. Brasília, ano 04, nº 16; 35-45 abr/jun 1975.

\_\_\_\_\_. Avaliação escolar, contribuição do Direito Educacional. Rio de Janeiro: WAK ed., 2000.

HORNGREN, Charles. Contabilidade de Custos: um enfoque administrativo. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2006.

JOHNSON, H. Thomas, KAPLAN, R.S. Contabilidade Gerencial: restauração da relevância perdida. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

LEONE, George S.G. Curso de Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2005.

LIMA, Arievaldo Alves de. Site do Grupo Empresarial ADM. Disponível em: <<http://www.grupoempresarial.adm.br>>. Acesso em: jan. 2008.

\_\_\_\_\_. Contabilidade Geral. Rio de Janeiro, LTC/Estácio Superior, 2008.